

# Traduzindo a Austrália de Henry Lawson

Gustavo Arthur Matte<sup>1</sup>, Ian Alexander<sup>2</sup>



**UFRGS** **XXV SIC**  
PROFESQ Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

<sup>1</sup> Bacharelado em Letras (português/inglês) pela UFRGS

<sup>2</sup> Professor da UFRGS, doutor em Literatura Comparada pela UFRGS

## DESCRIÇÃO DO TEMA

Este projeto visa a tradução e a contextualização de contos de **Henry Lawson** (1867-1922), autor incontornável no processo de formação de uma literatura australiana na década de 1890. Partindo do pressuposto de que um texto literário é um objeto cultural criado para ser compreendido em determinado contexto histórico e cultural, a tradução do *corpus* foi realizada com rigoroso cuidado para as manifestações linguísticas diretamente relacionadas com questões históricas, econômicas, sociais e culturais – tanto do contexto de origem (a Austrália do século XIX) quanto do contexto de chegada (o Brasil do século XXI).

## METODOLOGIA

- estudo comparativo das respectivas histórias do Brasil e da Austrália, bem como de suas culturas;
- identificação de certos elementos históricos e culturais presentes na obra de Lawson que dificultam uma leitura plena por parte dos leitores brasileiros;
- avaliação das implicações de optar ou não pela tradução desses elementos, considerando-se a validade de opções diversas – como, por exemplo: notas de rodapé; tradução direta por supostos equivalentes em português; produção de textos de apoio.

## ANÁLISE

Dentre os elementos históricos e culturais que encontramos, destacam-se certos termos que caracterizam tipos sociais cujos sentidos são derivados especificamente do contexto australiano, e que não encontram equivalentes na sociedade brasileira. Os **shearers**, por exemplo, eram trabalhadores rurais responsáveis pela tosa das ovelhas, sendo que a produção de lã era a atividade fundamental da economia australiana da época. A tradução pelo suposto equivalente em português (**tosquiador**) é bastante problemática, pois um “tosquiador de ovelhas” não remete o leitor à totalidade do sentido da palavra **shearer**. Perde-se, nesse processo, toda a dinâmica social protagonizada por esse tipo de personagem:

- **Atores sociais relevantes** – a importância da lã transformou o **shearer** num protagonista da dinâmica de classes na Austrália;

- **Classe sindicalizada** – a relativa escassez de mão de obra e a conquista da educação universal possibilitaram a sindicalização em massa dessa categoria;

- **Andarilhos** – dada a sazonalidade do trabalho e a vasta área geográfica do interior australiano, esses trabalhadores viajavam a pé, de propriedade em propriedade, atendendo à grande demanda pelo serviço que prestavam.

Assim, um **tosquiador** brasileiro pode até representar um equivalente do **shearer** em termos de habilidades manuais, mas não dá conta do seu **significado social**, e uma tradução que ignore esses aspectos terá como resultado diversas lacunas de sentido. Lidar com textos literários repletos de palavras como essa – carregadas de um sentido histórico específico – exige um trabalho de contextualizar o leitor, que pode ser feito através de notas de rodapé (problemáticas por documentarem demais a obra) ou textos de apoio que acompanhem a publicação.



## Outros tipos sociais frequentes na obra:

**Swagmen:** trabalhadores rurais itinerantes, em geral vítimas da depressão econômica da década de 1890. Recebiam esse nome pois carregavam todos os seus (poucos) pertences enrolados em uma espécie de cobertor, num embrulho chamado de *swag*. Perambulavam pelo interior da Austrália em busca de trabalho nas propriedades e cidades por que passavam e, caso não houvesse trabalho, os proprietários geralmente forneciam comida e abrigo provisório em troca de pequenos serviços.

**Sundowner:** os *sundowners* eram um tipo de *swagman*. Recebiam esse nome pois chegavam nas propriedades, propositadamente, quando o sol já estava se pondo, e já havia terminado o trabalho do dia. Aproveitavam a refeição e o pouso oferecidos pelo proprietário e desapareciam na manhã seguinte, antes de começar o trabalho.

Assim, para entender a figura do *sundowner* nos contos de Lawson, é necessário primeiro conhecer a natureza do trabalho rural na Austrália e os efeitos da depressão da década de 1890.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. 2.ed. London: Verso, 1991.

BASSNETT, Susan & LEFEVERE, André (Eds.). *Translation, history and culture*. London: Pinter, 1990.

LAWSON, Henry. *Prose Works*. Sydney: Angus and Robertson, 1948.

PHILLIPS, A. A. *The Australian tradition: Studies in a colonial culture*. Melbourne: F. W. Cheshire, 1958.



MODALIDADE  
DE BOLSA

BIC/UFRGS